

RUMO AO SOL

HACIA EL SOL

HUGO WIRZ

OBRA DE 1997 - 2007

Hugo Wirz

OBRA
DE
1997 - 2007

Município
de
Cantanhede

Agradecimentos / Agradecimientos

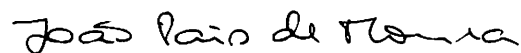
Museo do Município de Cantanhede, entidades colaboradoras
e/y
Alfonso, Antonio, Claudio, Luis Vitor, María José, Maria Helena, Olga

Mais de cinco dezenas de pinturas, em diferentes materiais, dão corpo à exposição “Rumo ao Sol”, do artista plástico Hugo Wirz, na Casa Municipal da Cultura do Município de Cantanhede. Durante cerca de dois meses, e numa altura em que se assinala o Ano Internacional do Sol, o astro-rei é o tema central de composições estruturadas em mosaicos cromáticos complexos, a partir da conjugação de elementos geométricos ou lineares.

Nascido em Brugg, na Suíça, Hugo Wirz fez na cidade helvética de Aargau os seus estudos escolares e profissionais como desenhador, profissão que foi intercalando com largos períodos dedicados em exclusivo ao trabalho artístico. Mais tarde rumou a outros países europeus, num percurso em que, para além de ter trabalhado em estúdios de arquitectura, participou em várias exposições individuais e colectivas. Na década de setenta viveu alguns anos na República de Camerun, na África Central, onde o contacto com comunidades nativas o fez despertar para a força simbólica das manifestações artísticas indígenas, influência que ainda hoje se reflecte nos seus trabalhos.

Há muitos anos radicado em Espanha, Hugo Wirz é autor de uma vasta obra, reconhecida nos círculos de artes plásticas pela sua singularidade formal e estética, uma singularidade que “Rumo ao Sol” permite perscrutar, nos jogos dinâmicos de formas e cores com que o autor constrói labirintos que remetem para o cosmos solar. E é nesses labirintos elaborados com recurso a papel, colagens, aguarelas, cordas, acrílicos e pigmentos que se situa o magnetismo das pinturas de Hugo Wirz.

O Presidente da Câmara Municipal



(João Carlos Vidaurre Pais de Moura)

Os passadiços solares de Hugo Wirz

A Casa Municipal da Cultura de Cantanhede converteu-se, por uns dias, num templo solar. Isto só foi possível graças à intervenção de um demiurgo ou de um xamã. É que todo o artista, quando se expressa com a voz das entidades inconscientes, é um criador: um demiurgo ou um xamã, dependendo da magnitude que lhe concedamos. Assim pois, demiurgo ou xamã, o homem-artista desata as forças obscuras para transformar a realidade do mundo e torná-la novamente habitável. Por isso esta transformação foi tornada possível e a Casa de Cantanhede converteu-se num santuário que irradia luz num ano especialmente dedicado ao Sol. Ninguém que se passeie pelas suas salas pode evitar sentir a presença de um astro tantas vezes divinizado e tantas celebrado por poetas, santos, sábios ou artistas: um Sol dador de calor e cor, de luz e fogo, em cujo seio frutificam os campos e as mentes, os sonhos e as esperanças. Assim o sentiremos ao percorrer as salas desta Casa Municipal da Cultura. Ali a fiel dedicação de Hugo Wirz, profeta, xamã e feiticeiro, entrançou as diferentes imagens como um artesão urde uma cesta no coração de África ou um sacerdote invoca a entidade propícia num templo remoto da Ásia. Pois todos os povos se unem para celebrar o Deus do Sol, o astro zenital do qual provém a vida. O que os olhos do visitante a esta casa, convertida em templo, verão são espirais e labirintos, brilhos e reflexos, jogos, ressonâncias, areias, partituras e músicas longínquas com as quais poderá entender a

Los pasadizos solares de Hugo Wirz

La Casa Municipal da Cultura de Cantanhede se ha convertido, por unos días, en un templo solar. Ello sólo ha sido posible por la intervención de un demiurgo o de un chamán. Y es que todo artista, cuando se expresa con la voz de las entidades inconscientes, es un creador: un demiurgo o un chamán, dependiendo de la magnitud que le concedamos. Así pues, demiurgo o chamán, el hombre-artista desata las fuerzas oscuras para transformar la realidad del mundo y volverla habitable. Por ello se ha hecho posible esta transformación y la Casa de Cantanhede se ha convertido en un santuario que irradia luz en un año especialmente dedicado al Sol. Nadie que se pasee por sus salas puede evitar sentir la presencia de un astro tantas veces divinizado y tantas celebrado por poetas, santos, sabios o artistas: un Sol donador de calor y color, de luz y fuego, en cuyo seno fructifican los campos y las mentes, los sueños y las esperanzas. Así lo sentiremos al recorrer las salas de esta Casa Municipal da Cultura. Allí la fiel dedicación de Hugo Wirz, profeta, chamán y hechicero, ha trenzado las diferentes imágenes como un artesano urde una cesta en el corazón de África o un sacerdote invoca a la entidad propicia en un templo remoto de Asia. Y es que todos los pueblos se aúnan para celebrar al Dios del Sol, al astro cenital del que proviene la vida. Lo que los ojos del visitante a esta casa, convertida en templo, verán son espirales y laberintos, brillos y reflejos, juegos, resonancias, arenas, partituras y músicas lejanas con las que

riqueza do sol nas suas variações luminosas, sonoras e plásticas.

Uma sala está dedicada a entrançados de luz e de sombra, onde o papel se entrecruza para desenhar formas em relevo que representam funduras e cicatrizes, modulações de uma luminosidade abstracta e táctil ao mesmo tempo, de uma paisagem branca ideal e concreta. O que os olhos vêem, o que os dedos tocam não só está nas sensações, mas também nas voltas e reviravoltas da mente, onde se originam os mundos e a sua compreensão humana.

Noutra distinguiremos os reflexos, os clarões solares na mobilidade das águas, da vida. Leitos fluviais iluminados pela luz da tarde, onde se plasmam as mais belas paisagens, onde a sombra se disfarça de luminosidade e a claridade adquire o contorno do sombrio. Tudo no universo, nos parece explicar este artista, é indagar, tudo é incerto: a vida como a morte.

Veremos pouco depois como a luz se multiplica numa infinidade de jogos e como adquire as mais variadas geometrias para construir tabuleiros de xadrez, partituras, enlaçados, tecidos de fios brancos, cobres, verdes, amarelos, azuis...

Mais tarde surpreender-nos-á o habitualmente visto, mas nem sempre contemplado na sua magnitude cosificada: o percurso do sol ao longo do céu e do tempo, desde o momento do amanhecer, quando parece um labirinto de caminhos numa escura floresta, até ao nocturno sol da noite que, como uma madeixa de negrura, conserva ainda o resplendor recordado, entrevisto nos fios da memória. E no

podrá entender la riqueza del sol en sus variaciones luminosas, sonoras y plásticas.

Una sala está dedicada a trezados de luz y de sombra, donde el papel se entrecruza para dibujar formas en relieve que representan honduras y cicatrices, modulaciones de una luminosidad abstracta y táctil a un tiempo, de un paisaje blanco ideal y concreto. Lo que los ojos ven, lo que los dedos tocan no sólo está en las sensaciones, sino también en los recovecos de la mente, donde se originan los mundos y su comprensión humana.

En otra distinguiremos los reflejos, los destellos solares en la movilidad de las aguas, de la vida. Lechos fluviales alumbrados por la luz de la tarde, donde se plasman los más bellos paisajes, donde la sombra se disfraza de luminosidad y la claridad adquire el contorno de lo sombrio. Todo en el universo, parece explicarnos este artista, es especular, todo es incierto: la vida como la muerte.

Veremos poco después como la luz se multiplica en infinidad de juegos y como adquire las más variadas geometrías para construir tableros de ajedrez, partituras, enramadas, tejidos de hilos blancos, cobres, verdes, amarillos, azules...

Más tarde nos sorprenderá lo habitualmente visto, pero no siempre contemplado en su magnitud cosificada: el recorrido del sol a lo largo del cielo y del tiempo, desde el momento del amanecer, cuando parece un laberinto de senderos en una oscura floresta, hasta el nocturno sol de la noche que, como una madeja de negrura, conserva aún el resplendor recordado, entrevisto en los hilos de la memoria. Y en medio el pode-

meio o poderoso meio dia, o avermelhado e ovalado sol da tarde ou a perturbante mancha solar que nos cega com a sua impensável harmonia.

Assim nos vamos encaminhado até à mais enigmática das salas, onde se nos mostra o segredo tantas vezes prometido e tantas furtado: o *santa: santorum* do templo, o recinto mais oculto e sagrado: a paisagem do mistério e os seus exemplos multiplicados nas regiões do mundo: areais e pedras, curvas sombrias da mente ou da geografia os labirintos... Como os roteiros da vida de um homem, como as suas paixões, os seus sonhos ou a sua herança, os labirintos mostram também as rugas do nosso rosto. Rugas que foram lavradas pelo tempo: escultor de organismos. Os labirintos que se podem descobrir nas pegadas dos nossos passos, nos foscos caminhos da montanha... Labirintos de luz e de sombra... Sempre intrincados, intermináveis labirintos...

E assim, desse modo, novamente apanhados numa madeixa de caminhos e sulcos, de papel e brancura, regressaremos à primeira das salas descrita, à exterioridade do santuário no qual sonhámos ser e sentir o que somos.

A Casa Municipal da Cultura de Cantanhede, como digo, converteu-se num templo solar. E isto não foi devido à obra de um demiurgo ou um xamã, mas de Hugo Wirz, um artista que nos conduziu de labirinto em labirinto até ao umbral da nossa própria vida: recinto solar no qual nos diluímos e nos reconhecemos ao mesmo tempo.

Antonio Maura

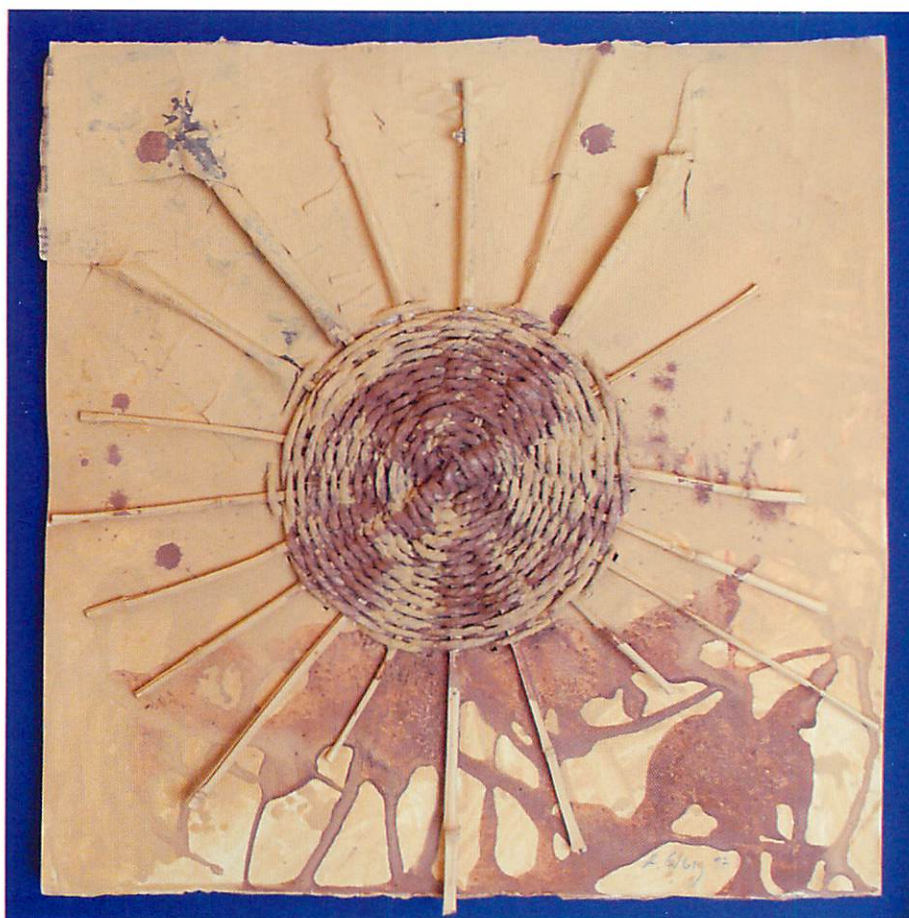
roso mediodía, el rojizo y ovalado sol de la tarde o la perturbadora mancha solar que nos ciega con su impensable armonía.

Así nos vamos encaminhando hasta la más enigmática de las salas, donde se nos muestra el secreto tantas veces prometido y tantas hurtado: el *santa santorum* del templo, el recinto más oculto y sagrado: el paisaje del misterio y sus ejemplos multiplicados en las regiones del mundo: arenales y piedras, recodos sombríos de la mente o la geografía: los laberintos... Como los derroteros de la vida de un hombre, como sus pasiones, sus sueños o su herencia, los laberintos muestran también las arrugas de nuestro rostro. Arrugas que han sido labradas por el tiempo: escultor de organismos. Los laberintos que se pueden descubrir en las huellas de nuestros pasos, en los hoscas senderos de la montaña... Laberintos de luz y de sombra... Siempre intrincados, interminables laberintos...

Y así, de ese modo, nuevamente atrapados en una madeja de caminos y surcos, de papel y blancura, regresaremos a la primera de las salas descrita, a la exterioridad del santuario en el que hemos soñado ser y sentir lo que somos.

La Casa Municipal da Cultura de Cantanhede, como digo, se ha convertido en un templo solar. Y ello no ha sido debido a la obra de un demiurgo o un chamán, sino de Hugo Wirz, un artista que nos ha conducido de laberinto en laberinto hasta el umbral de nuestra propia vida: recinto solar en el que nos diluimos y nos reconocemos a un mismo tiempo.

Antonio Maura



Pequeno Sol / Pequeño Sol

Técnica mista sobre cartão / Técnica mixta sobre cartón, 1997

43,5 x 43,5 cm

Colecção privada / Colección privada



Espiraes I e II / Espirales I y II

Relevos em papel / Relieves en papel, 1998

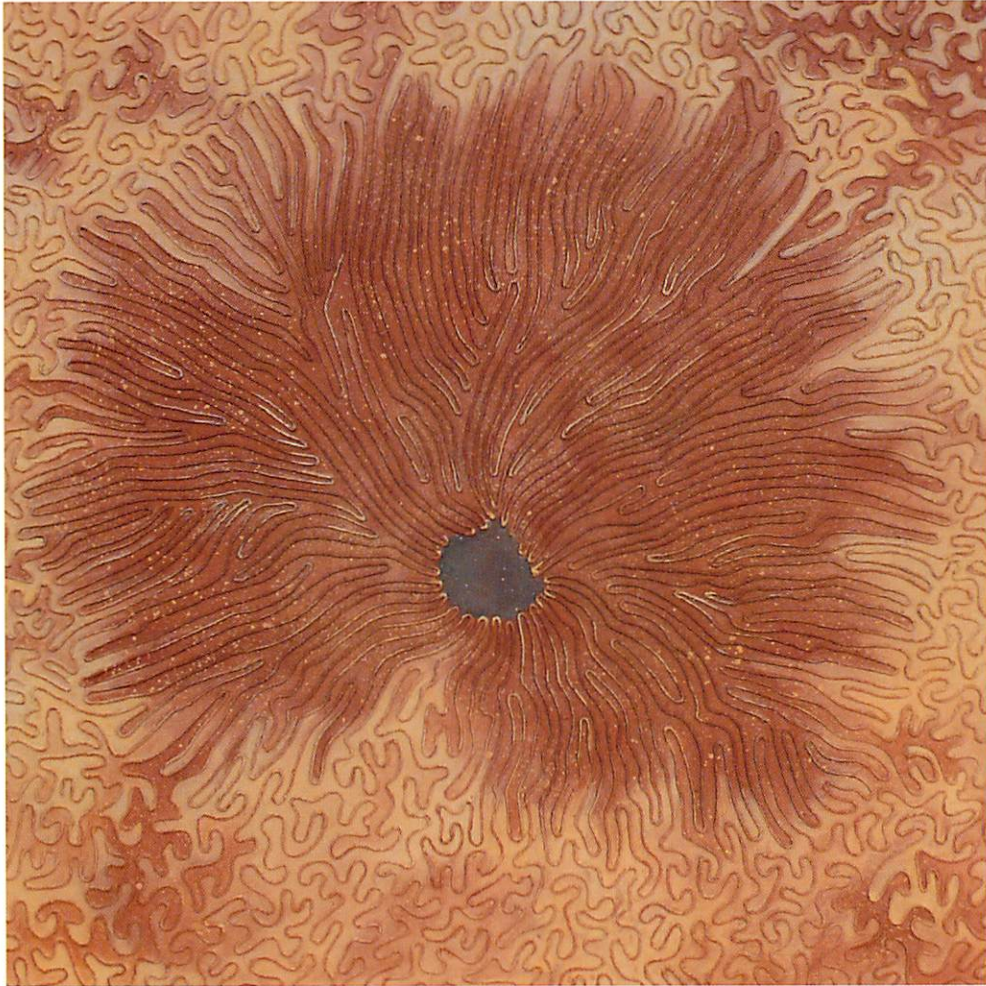
48,5 x 34 cm

Colecção privada / Colección privada



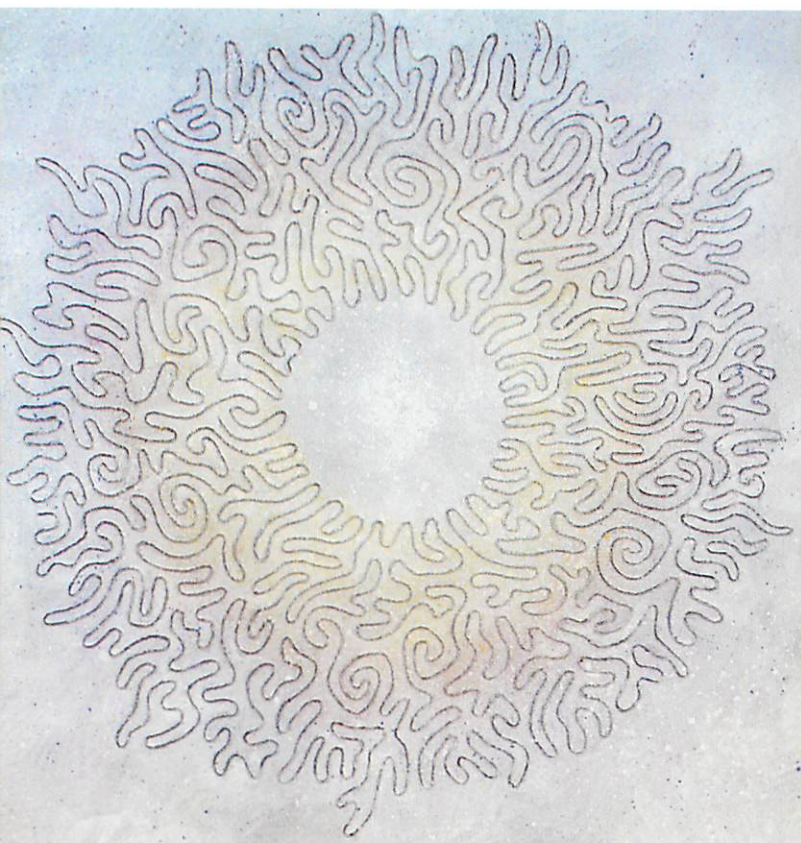
Espículas

Corda, acrílico e pigmentos sobre DM / Cuerda, acrílico y pigmentos sobre DM, 2007
90 x 90 cm

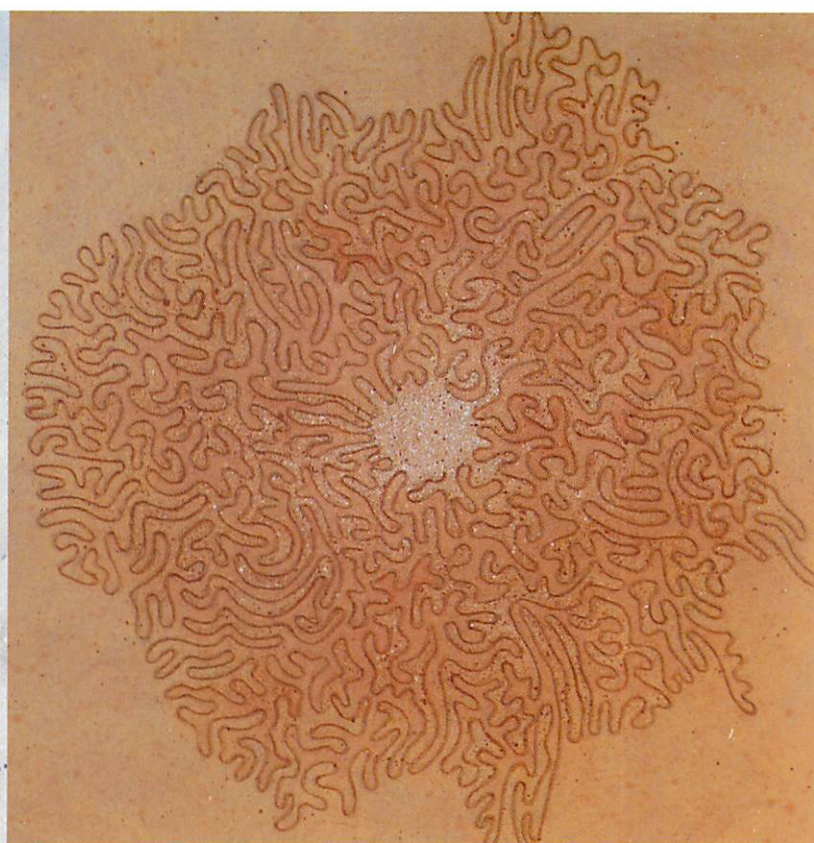


Mancha do Sol/ Mancha del Sol

Corda, acrílico e pigmentos sobre DM / Cuerda, acrílico y pigmentos sobre DM, 2007
90 x 90 cm



Amanhecer / Amanecer



Zenite / Cénit

Quatro soes / Cuatro Soles

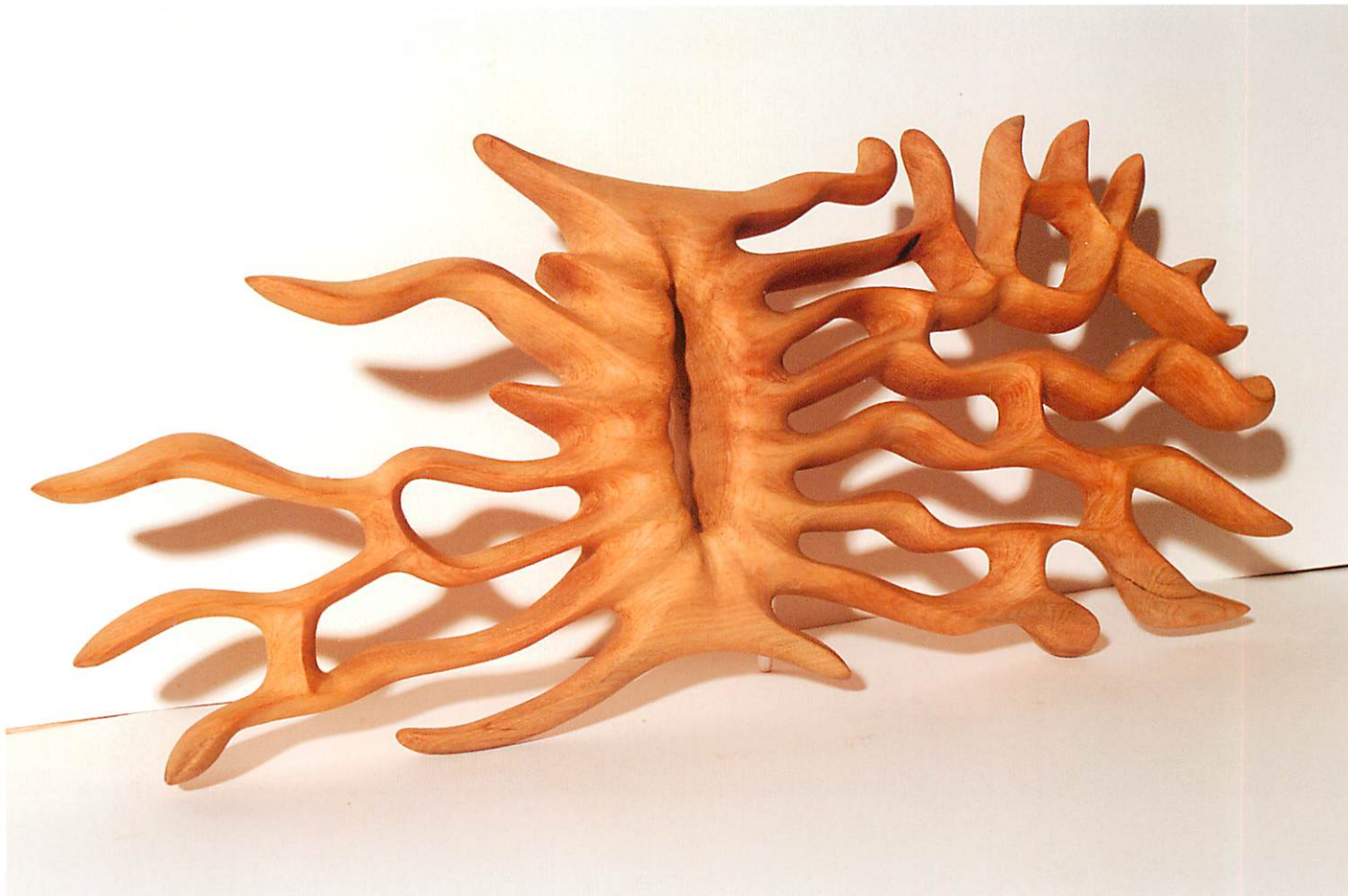
Corda, acrílico e pigmentos sobre DM / Cuerda, acrílico y pigmentos sobre DM, 2007
90 x 90 cm



Entardecer / Atardecer



Nadir / Nadir

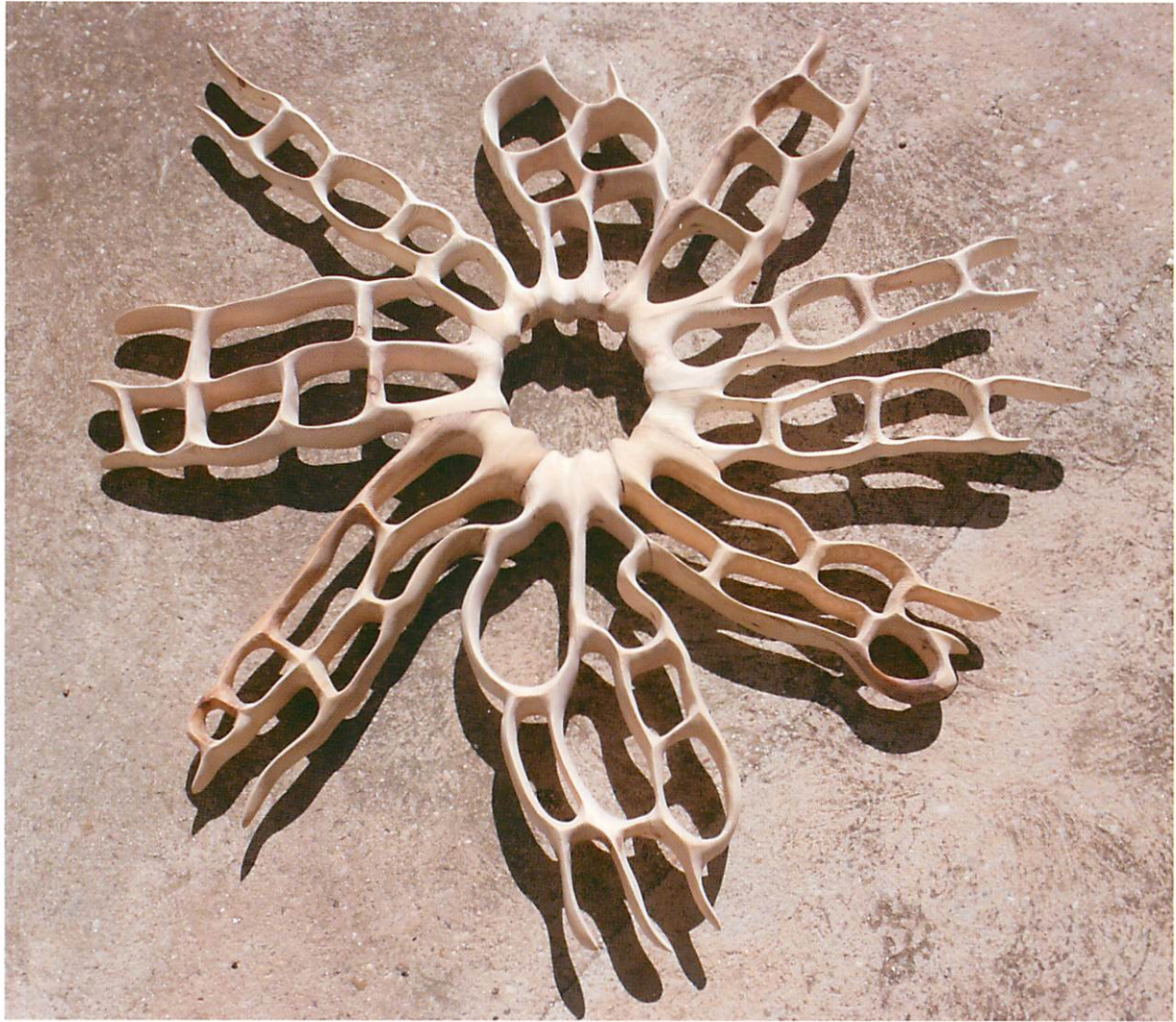


Coroa do Sol I / Corona del Sol I

Madeira de cedro / Madera de cedro, 2000 - 2006

90 x 90 cm

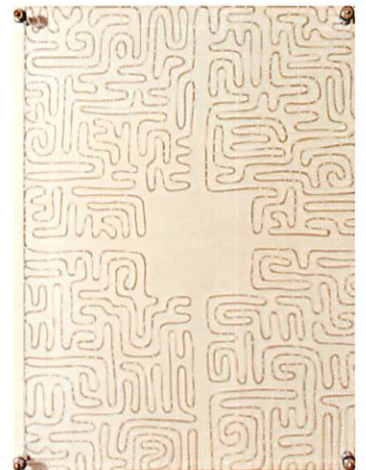
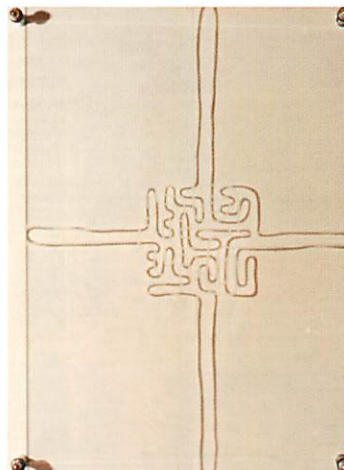
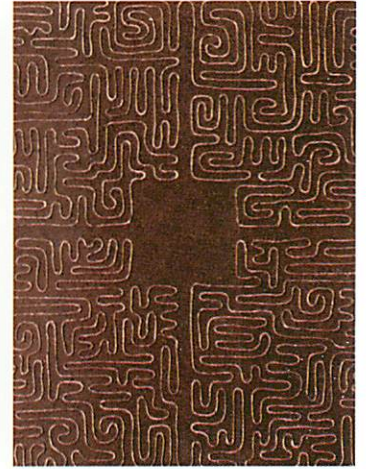
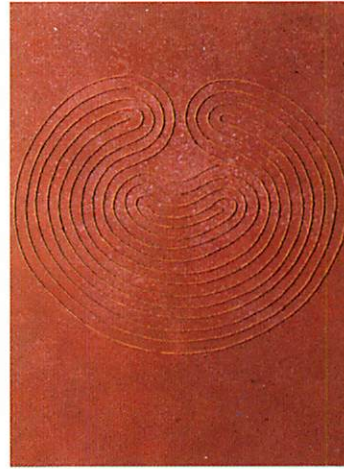
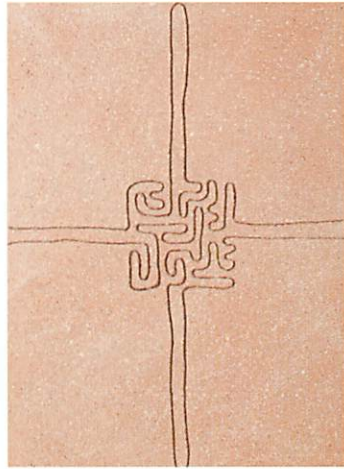
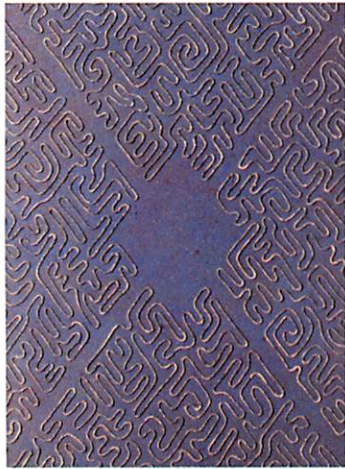
Colecção privada / Colección privada



Coroa do Sol II / Corona del Sol II

Madeira de pinheiro / Madera de pino, 2007

Ø 1,15 cm



Labirintos e suas sombras / Laberintos y sus sombras

Corda, acrílico e pigmentos sobre DM / Cuerda, acrílico y pigmentos sobre DM, 2006

Cristal raiado / Cristal rayado, 2006

61 x 46,5 cm cada um / cada uno



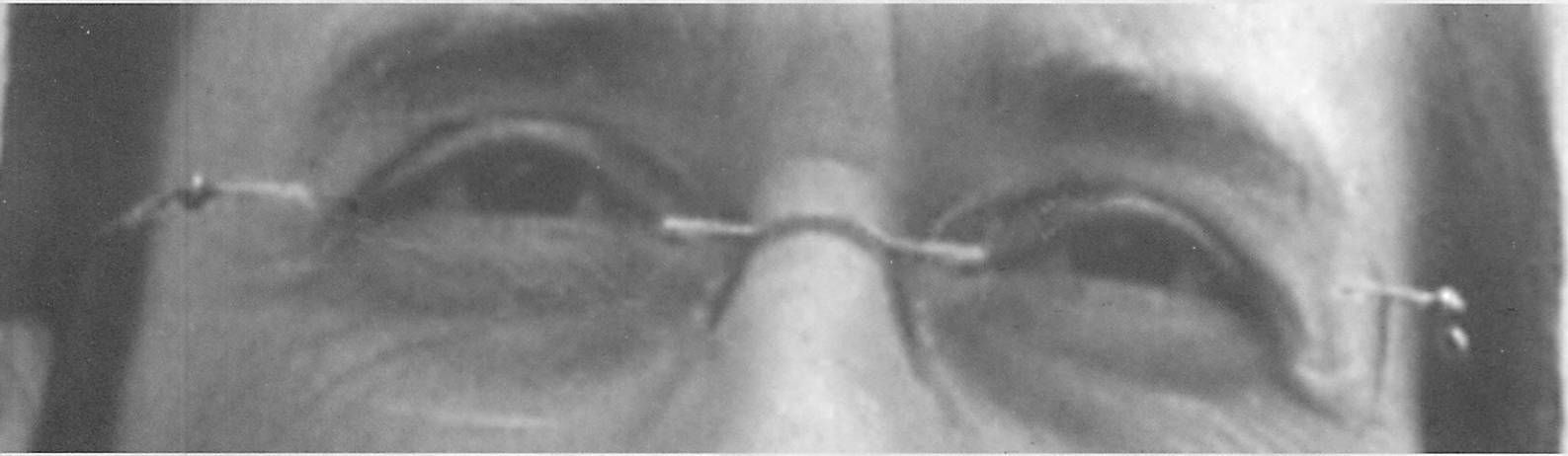
Turbulencias na retícula / Turbulencias en la retícula

Corda, acrílico e pigmentos sobre DM / Cuerda, acrílico y pigmentos sobre DM, 2005
93 x 43 cm cada um / cada uno



Peniche

Corda, acrílico e pigmentos sobre DM / Cuerda, acrílico y pigmentos sobre DM, 2006
73 x 49,5 cm cada um / cada uno



Brugg, Aargau, Suiza, 1948

- | | |
|-----------|---|
| 1969-1996 | Trabaja en varios estudios de arquitectura en Suiza |
| 1975-1978 | Estancia de 30 meses en el Camerún |
| 1972-1987 | Trabajos de pintura, mosaicos y objetos con Otto Kälin, Albert Siegenthaler, Ilse Weber, Gillian White y Eva Wipf |
| 1996 | Traslado a Madrid |
| | Miembro de la AVAM y VEGAP, Madrid |

Exposiciones / Exposições

2007

Câmara Municipal de Peniche, Portugal
Museo do Município de Cantanhede, Portugal
artMADRID, Galería Flecha, Madrid

2006

Colectiva "Universos", Tess Gallery, Madrid
ESTAMPA 06, Galería Serie Diseño SA
Ámbito Cultural, El Corte Inglés, Cantabria
Colectiva en la Sala Albaicín, Ayuntamiento de
Noja, Cantabria
Participación en el VI Simposio Internacional de
Sianoja.
Individual en Caja Rural de Toledo, Toledo.
Exposición I+D+art en Piedra 2006, Madrid.
Colectiva en el Centro Cultural Federico García Lorca,
Ayuntamiento de Rivas-Vaciamadrid, Madrid

2005

Individual en Arteara Galería, Madrid.
Individual en la Sala San Antón, Granada.
Individual en la Escuela municipal de Cerámica,
Madrid.
ESTAMPA 05, Estand del Ayuntamiento de Rivas-
Vaciamadrid, Madrid.
ESTAMPA 05, Galería Serie Diseño S.A.

2004

VIII Feria Internacional de Arte Contemporáneo de
Castilla y León, Salamanca.
Individual en la Galería Zimmermannhaus, Brugg,
Suiza.
Colectiva en el Centro Municipal de las Artes,
Móstoles, Madrid.

2003

Arte Sevilla. Galería Margarita Albarrán, Sevilla.

Comisario de la exposición "Desayuno con emigrantes" dentro del Programa Mira Suiza 2003. Centro Cultural Galileo, Madrid.

Colectiva "Por la Paz", Rivas-Vaciamadrid, Madrid.

Colectiva en Arteara Galería, Madrid.

Individual en la Galería Sardón, León.

V Premio Ángel de Pintura, Alcázar de los Reyes Cristianos, Córdoba.

2002

Colectiva "Faunas". Galería Versión, Madrid.

Arte Sevilla. Galería Margarita Albarrán, Sevilla.

Individual Galería Margarita Albarrán, Sevilla.

ESTAMPA 02, Galería Margarita Albarrán,

Madrid. Intervención de los artistas de Madrid

a favor del pueblo palestino. Centro Cultural

Conde Duque, Madrid.

2001

Individual en la Galería Sardón, León.

Colectiva "Abanicarte". Galería Versión, Madrid.

Colectiva en el Centro Municipal de las Artes,

Alcorcón, Madrid.

ESTAMPA 01, Galería Margarita Albarrán, Madrid.

Colectiva Galería Margarita Albarrán, Sevilla.

2000

Individual en la Galería Ecléctica, Madrid.

Individual en la Galería Zum Roten Leuen, Klingnau.

Colectiva de Obra Gráfica en la Galería Desirée

Lieven, Madrid.

VIII Premio Nacional de Grabado, Valencia.

1999

Individual en el Centro Cultural Galileo, Madrid.

Individual en el Centro Cultural La Despernada,

Villanueva de La Cañada, Madrid.

1998

Mail-Art, Museo de Arte Contemporáneo de la Universidad de Chile, Santiago de Chile.

Individual en la Asociación Jackson Pollock, Pisa.

Individual en la Sala Antonio Machado, Leganés,

Madrid. Premio de Grabado Carmen Arozena

98. Galería Tórculo, Madrid.

Ciento y ... postalicas a Federico García Lorca,

1898-1998. Colectiva en el Museo Postal y

Telegráfico, Madrid.

ESTAMPA 98. Serie Gráfica, Madrid.

VI Premio Nacional de Grabado, Madrid

1997

Colectiva en la Galería CG, Valencia.

Individual en la Galería Zimmermannhaus, Brugg.

1989

Individual en la Galería Falkengasse, Brugg.

1986

Individual en la Galería Wóschhüsli, Brugg.

1984

Colectiva en la Galería Zimmermannhaus, Brugg

1974

Colectiva en la Galería Lauffohr, Brugg. Colectiva

con Eva Wipf en la Galería Ambros Wehrli,

Zürich.

1971-1989

Varias colectivas en el Museo cantonal de Aargau,

Aarau.

Colecciones/Colecções

Arteara Galería, Madrid
Ayuntamiento de Brugg, Suiza
Ayuntamiento de Noja, Cantabria
Biblioteca Nacional, Madrid
Caja Rural de Toledo, Toledo
Fundación Caja Granada
Galería Serie Diseño SA, Madrid
Museo Cantonal de Aargau, Aarau, Suiza
Museo de Dibujo, Castillo de Larrés, Huesca
Museo Postal y Telegráfico, Madrid
Tess Gallery, Madrid
Universidad de Santiago de Chile

Bibliografía/Bibliografia

Catálogos "Aargauer Künstler", diciembre 1972-1989, Suiza.
Brugger Tagblatt, *M.D./H.D.*, 7 de diciembre 1974, Suiza.
Tages Anzeiger, *C.M.*, 9 de diciembre 1974, Suiza.
Die Tat, *H. Neuenburger*, 10 de diciembre 1974, Suiza.
Brugger Tagblatt, *Annelies Zwez*, 14 de noviembre 1984, Suiza.
Catálogo "Brugger Künstler heute", Galerie Zimmermannhaus 1984.
Aargauer Tagblatt, *L. Faulstroh*, 20 de mayo 1986, Suiza.
Catálogo "Otto Kalin", *Beat Wismer*, enero 1987, Suiza.
Brugger Tagblatt, *R.R.*, 1 de julio 1988, Suiza.
Badener Tagblatt, *B. Schmid*, 5 de junio 1989, Suiza.
Brugger Tagblatt, *L. Faulstroh*, 15 de junio 1989, Suiza.

Diario 16, A.G., 17 de octubre 1997, Valencia.
Aargauer Tagblatt, *L. Faulstroh*, 4 de diciembre 1997, Suiza.
Texto de Catálogo, *M. De Renzi*, marzo, Pisa 1998, Italia.
Texto de Catálogo, *Jesús Gutiérrez Burón*, julio 1998, Madrid.
VI Premio Nacional de Grabado, noviembre 1988, Madrid.
Texto de invitación, *Carlos de la Viña*, junio 1999, Madrid.
Diario 16, *Angela Salsón*, 28 de junio 1999, Madrid.
El País, *Josina Suárez*, 2 de junio 2000, Madrid.
Die Botschaft, *Hans Ueli Fischer*, 21 de agosto 2000, Suiza.
Aargauer Zeitung, *Úrsula Meier Hitz*, 23 de agosto 2000, Suiza.
Südkurier, *Rosemarie Tillessen*, 9 de septiembre 2000, Alemania.
ABC Madrid, *Carlos Galindo*, 2 de febrero 2001, Madrid.
El Mundo/Crónica de León, *E/oisa Otero*, 24 de febrero 2001, León.
Diario de León, *Marcelino Cuevas*, 25 de febrero 2001, León.
El Punto de las Artes, *J.R.N.*, 20-31 de julio 2001, Madrid.
Texto de Catálogo, *Michel Hubert Lépicouché*, mayo 2002, Sevilla.
ABC Sevilla, *José Luis Montoya*, 11 de mayo 2002, Sevilla.
Agenda Cultural ABC, *Arte 7*, *Laura Fajardo*, 21 de mayo 2002, Sevilla.
Catálogo "Suiza en ARCO '03", *Claudia Spinelli*, Pro Helvetia & Presence Switzertand, febrero 2003, Zürich.

- Diario ABC S.L, *Víctor Zarza*, Suiza en Arco, 2003, Madrid
- Desayuno con emigrantes, 8 de febrero 2003, Madrid.
- Ubicarte, *Irene Porras*, 21 de febrero 2003, Madrid.
- Ronda Iberia, febrero 2003, Madrid.
- Revista Informática Covibar, *Arturo Ledrado*, nº 113, abril 2003, Madrid.
- Este de Madrid, *Ángel Poveda*, nº 131, abril 2003, Madrid.
- Diario de León, *M. C. Santos*, 17 de mayo, León.
- El Mundo/Crónica de León, *David Rubio*, 26 de mayo, León.
- Catálogo de la 5ª Edición de los Premios Ángel de Pintura, 2003. Córdoba.
- Diario de Córdoba, *P. Lara*, 29 de noviembre 2003,
- El Día de Córdoba, *Marisa Montes*, 29 de noviembre 2003, Córdoba.
- Diario ABC Córdoba, *Raúl Ramos*, 29 de noviembre 2003, Córdoba.
- Catálogo de la VIII Feria Internacional de Arte, Contemporáneo de Castilla y León, 2004.
- Texto de presentación, en la Galería Zimmermannhaus, *Prof. Peter André Bloch*, 5 de junio 2004, Suiza.
- Aargauer Tagblatt, *L. Faulstroh*, 18 de junio 2004, Suiza.
- Madrid en breve.(Crónicas helvéticas + nexos hispanosuizos, nº 8, 33, 2005.
- Arquitectura y Diseño, nº 54. pág. 110, 2005.
- Texto de Catálogo, *Juan Carlos Rubio Aragonés*, septiembre 2005, Granada.
- Texto de Catálogo, *Antonio Maura*, septiembre 2005, Granada.
- Granada Hoy, *Sandra Cámara*, 2 de septiembre 2005, Granada.
- Texturas para crear espacios infinitos, *Anónimo*, *La Revista*, 20 minutos, 12 de septiembre 2005, Granada
- El hombre del puente. Covibar nr. 144,, *Arturo Ledrado*, Prima Littera, febrero 2006.
- Ikonos Pétreos, Exposición I+D+art en " Piedra 2006" ,, *Ricardo Santonja*, ETSAM, 2006.
- "Sianoja" presenta su candidatura más ambiciosa y plural, *G. Balbona/R. Alonso*, El Diario montañés, 22 de junio 2006, Santander.
- Nojaatodacosta. com/ noticias, 3 de julio de 2006, Santander

Exposição / Exposición

Título

Rumo ao Sol / Hacia el Sol

Artista

Hugo Wirz

Coordenação / Coordinación

Maria Carlos Pêgo

Catálogo / Catálogo

Propiedade e Edição / Propiedad de la edición

Município de Cantanhede

Textos / Textos

Antonio Maura

João Pais de Moura

Fotografias / Fotografías

Ricardo Santonja

Hugo Wirz

Design Gráfico / Diseño Gráfico

María José Comas

Hugo Wirz

Impressão / Impresión

Campillo Nevado S.A.

Depósito Legal / Depósito Legal

M-23093-2007

ISBN

978-972-8653-31-6



CANTANHEDE
MUNICÍPIO



PACT HUM



Comissão Nacional da UNESCO
PORTUGAL



UNIVERSIDADE DE COIMBRA